

Métodos de avaliação de aprendizagem empregados no curso de graduação de odontologia

*Nemre Adas SALIBA^a, Suzely Adas Saliba MOIMAZ^a, Hélia Sônia RAPHAEL^c,
Nelly Foster FERREIRA^b, Patrícia Elaine GONÇALVES^b*

^a*Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia, UNESP,
16015-050 Araçatuba - SP, Brasil*

^b*Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia Preventiva e Social,
Faculdade de Odontologia, UNESP, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil*

^c*Departamento de Administração e Supervisão Escolar,
Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília - SP, Brasil*

Saliba NA, Moimaz SAS, Raphael HS, Ferreira NF, Gonçalves PE. Evaluation method of learning employed in the dentistry course. Rev Odontol UNESP. 2008; 37(1): 79-83.

Resumo: O presente estudo visou identificar os métodos de avaliação empregados pelas disciplinas aos alunos de graduação (n = 501) e a percepção deles sobre os respectivos métodos. Estes foram divididos em grupos de 4-6 alunos (n = 86) para que o instrumento de coleta de dados, um questionário, fosse discutido e respondido. Todas as disciplinas empregam prova escrita; 44%, prova prática; e, a minoria, 18,2%, seminários. A nota final é obtida por média aritmética. Sobre a percepção dos acadêmicos em relação aos métodos de avaliação que trouxe maior contribuição para a formação: 74,4% citaram a prova escrita; 83,7%, a prova prática; e 51,2%, os seminários. Observou-se que 91,9% das respostas foram negativas em relação à discussão dos métodos de avaliação entre os docentes e discentes. Conclui-se que os graduandos, em sua maioria, estão de acordo com os métodos de avaliação empregados, que, no entanto, estão sendo colocados em prática de forma não pactuada.

Palavras-chave: *Ensino superior; educação em saúde; avaliação.*

Abstract: The present study aimed to identify the evaluation methods used by discipline of graduation and the students' perception on the respective methods. These had been divided in groups of 4-6 students (n = 86) so that the instrument of data collection, a questionnaire, was argued and answered. That all discipline use written test, to 44% the practical test and minority 18.2% seminaries the final note is gotten by arithmetic mean. On the academics' perception in relation to evaluation method that brought greater contribution for their formation, 74.4% had cited written test 83.7% practical test and 51.2% the seminaries. It was observed that 91.9% of the answers had been negative in relation to quarrel of evaluation methods between the professors and learning. It is concluded that the majority of students are in accordance with the used evaluation methods however, are being placed in practical of form not agreed to.

Keywords: *Higher education; health education; assessment.*

Introdução

A avaliação dos métodos de avaliação está inserida em um contexto de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem. Quando estes métodos são avaliados pelos próprios sujeitos nos quais vão ser utilizados, há uma análise crítica e, conseqüentemente, renovação e reciclagem destes métodos, para uma melhor fixação dos conhecimentos e formação de recursos humanos. Assim, julgar, examinar

criticamente, e fazer recomendações é criar condições para o desenvolvimento da qualidade educacional¹⁻³.

Com isso, os métodos de avaliação tornam-se não somente um processo de tomada de decisões como também de formação de uma consciência crítica, um ato político intrínseco a qualquer projeto de educação sério e comprometido com a qualidade educacional e apresenta-se com o

propósito de medir e interpretar os resultados ao término e após a conclusão do programa de um curso. Historicamente, os métodos de avaliação têm sido os mesmos, com aplicação de provas escritas, orais e práticas. São sempre discutidos pelos indivíduos em que esses métodos são aplicados, entretanto pouco divulgados⁴.

Gomes⁵ relata que o estudo da política de avaliação não se deve caracterizar apenas pela contribuição que pode oferecer ao entendimento das características específicas de procedimentos e instrumentos avaliativos, mas deve, sobretudo, distinguir-se pela contribuição à compreensão crítica dos impactos e usos da avaliação e dos seus resultados como instrumento de exercício (disputa) do poder no campo educacional.

Segundo Gronlund⁶, a função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais, visando o aprimoramento da aprendizagem do aluno e a melhora do ensino do professor, possibilitando a comunicação entre professor e aluno. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de sua metodologia e, por outro, possibilitar a melhora do desempenho do aluno, que, na Odontologia, consiste no raciocínio clínico, do diagnóstico, da prescrição de cuidados e da terapêutica instituída⁷, para a formação de um profissional competente.

Todavia, os procedimentos de avaliação tendem a ser reconhecidos tanto pelos estudantes como pelos professores como algo destinado a “punir alguns estudantes e a premiar outros”⁸. Por isso, discussões sobre os métodos variados de avaliação têm sido pesquisadas, com a finalidade de aprimorá-los⁹.

Este trabalho apresenta limitação decorrente de não existir na literatura trabalhos relacionados à análise dos métodos de avaliação por meio da percepção de alunos e de ser dirigida à área da saúde.

Os objetivos nesta pesquisa consistem em identificar os métodos de avaliação empregados pelas disciplinas aos alunos de graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, FOA – UNESP, do Brasil; a percepção dos alunos quanto à contribuição do método de avaliação na sua formação acadêmica; identificação da participação deles na proposta de avaliação; e o conhecimento dos aspectos legais envolvidos.

Material e método

Este trabalho refere-se a um estudo exploratório. O projeto obteve aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, sob protocolo nº 2004-01732.

A população de estudo consistiu nos acadêmicos matriculados (n = 501) no curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA – UNESP. Estes foram divididos em 86 grupos de 4 a 6 alunos para que o instru-

mento de coleta de dados, um questionário, fosse discutido e respondido.

O questionário foi testado em um projeto piloto. Apresentava perguntas fechadas, dentre as quais algumas permitiam a possibilidade de mais de uma alternativa como resposta. Antes das questões propriamente ditas, foi inserido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual esclarecia aos possíveis participantes sobre a voluntariedade da participação, a manutenção do sigilo de suas identidades (apesar de não ser solicitada a identificação dos respondentes) e a publicação dos dados obtidos com o presente trabalho. Foram respeitados os ditames da Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e suas resoluções complementares.

Os dados obtidos foram analisados quantitativamente. Para isso, foi empregado o programa Epi Info 2000 versão 3.4, pelo qual se realizou o levantamento das suas frequências e porcentagens, utilizando apenas a estatística descritiva.

Resultado

Sobre os métodos de avaliação utilizados na graduação, os resultados mostraram que todas as disciplinas empregam mais de um método de avaliação: a prova escrita, 99,3%; 44%, a prova prática; e 18,2%, seminários (Figura 1). A atribuição da nota final, contudo, é obtida sempre por média aritmética.

No que tange à percepção dos acadêmicos em relação ao método de avaliação que trouxe maior contribuição para a formação, 83,7% citaram a prova prática, 74,4% a prova escrita e 51,2% os seminários (Figura 2). Já os métodos que não contribuíram, na visão dos graduandos, foram a prova oral (18,6%) e o trabalho escrito (39,5%) (Figura 3).

Observou-se que 91,9% das respostas foram negativas em relação à discussão sobre a proposta de avaliação entre os docentes e discentes (Figura 4).

Referente ao conhecimento dos aspectos legais de avaliação e aprovação, a maioria detinha informação apenas sobre a nota de aprovação (93%) e a nota para recuperação (73,3%), enquanto que a minoria possuía informações a cerca de provas e recursos (23,3%) e órgãos colegiados a recorrer (11,6%) (Figura 5).

Discussão

Apesar das limitações do trabalho, observou-se que as disciplinas utilizam mais de um método de avaliação (prova teórica, prova prática e seminário), que, conforme Almeida¹⁰, qualquer que seja a metodologia de ensino adotada, não há como utilizar ou dar maior importância a um único modo de avaliar, visto que, se um professor restringe-se a apenas um instrumento de avaliação, o resultado poderá não ser confiável, ficando restrito a um momento exclusivo e a uma única forma de aferir o conhecimento do estudante,

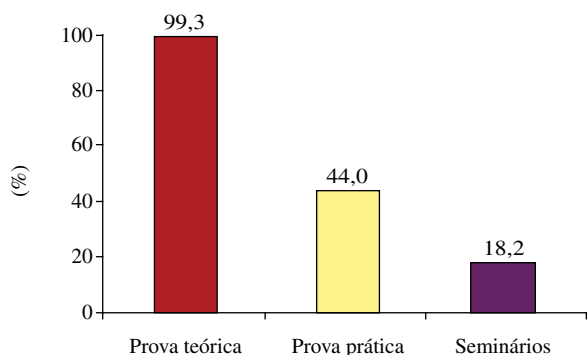


Figura 1. Distribuição percentual dos métodos de avaliação utilizados durante a graduação FOA-UNESP, 2004.

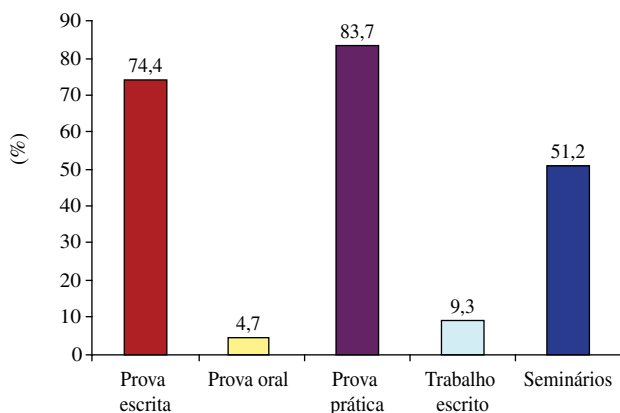


Figura 2. Distribuição percentual dos métodos de avaliação de maior contribuição para a formação acadêmica e profissional, na ótica de acadêmicos. FOA-UNESP, 2004.

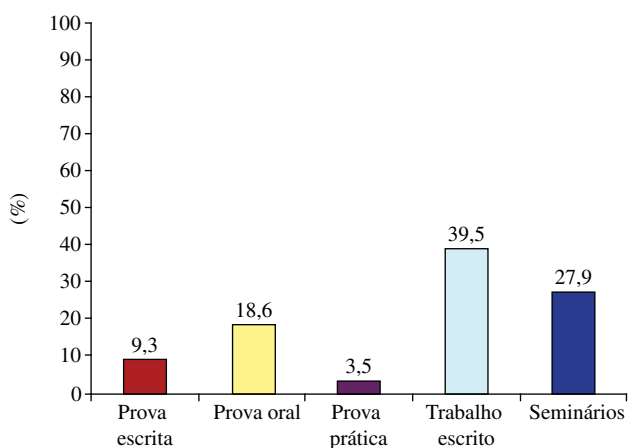


Figura 3. Distribuição percentual dos métodos de avaliação de menor contribuição para a formação acadêmica e profissional. FOA-UNESP, 2004.

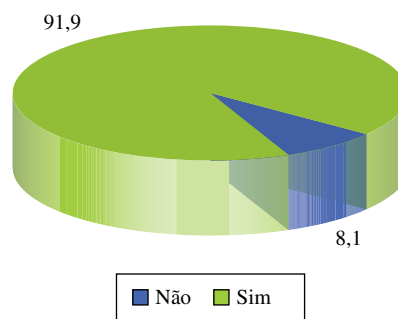


Figura 4. Distribuição percentual dos entrevistados segundo a afirmação da proposta de avaliação ter passado por discussão com os alunos. FOA-UNESP, 2004.

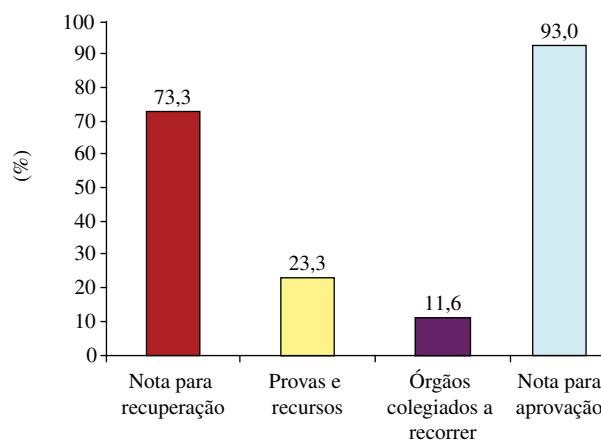


Figura 5. Distribuição percentual dos entrevistados segundo o conhecimento em relação aos aspectos legais de avaliação e aprovação do aluno. FOA-UNESP, 2004.

dificultando a formação do profissional de saúde, já que ela exige uma visão ampla e dinâmica⁹.

A utilização da prova teórica (99,3%) pelas disciplinas e a opinião positiva dos entrevistados quanto ao método na contribuição para a formação acadêmica e profissional (74,4%) pode ser explicada pelo fato de que, em todo o sistema educacional superior brasileiro, a avaliação do estudante é fortemente orientada para os aspectos de retenção de conhecimentos factuais¹¹⁻¹³. Com isso, pode-se não desenvolver uma consciência crítica do futuro profissional, permanecendo uma imaturidade de tomada de decisão posterior⁴.

Por isso, no curso de Odontologia, deve-se conscientizar o aluno, durante o processo de ensinamento, sobre as habilidades teóricas e técnicas, concordando com a utilização dos métodos de avaliação, pois eles proporcionaram momentos de reflexão sobre o papel do aluno, dentro de uma contextualização do seu processo de trabalho a partir da autopercepção pessoal, desenvolvendo assim o seu potencial intelectual e

afetivo; que o capacita para adquirir as destrezas requeridas na atenção dada ao doente, e o habilita para descobrir em sua função profissional a autêntica dimensão social que cabe a ele como cidadão responsável¹⁴. Assim, para exercer a prática de saúde, o profissional deve se conscientizar de que existem vários fatores relacionados a ela, tais como: orgânicos, psicológicos, socioeconômicos e espirituais, que deverão ser compreendidos e analisados juntamente⁷.

Rozendo et al.¹⁵, em seu estudo sobre a utilização de instrumentos de avaliação por professores, destacam a prova escrita, adotada por 79,3% dos participantes da pesquisa, tal como observado neste trabalho (99,3%), além do que, 74,4% dos entrevistados consideraram como um dos métodos de maior contribuição para a sua formação. Dentre outros instrumentos citados também por Rozendo et al.¹⁵, os mais utilizados foram a observação do desempenho do aluno em aula (51,7%), o trabalho escrito (31,0%), o seminário (31,0%), a prova prática (20,7%) e a prova oral (13,8%). Não obstante, nesta pesquisa, o trabalho escrito (39,5%), os seminários (27,9%) e a prova prática (18,6%) foram citados como métodos de avaliação de menor contribuição para a formação acadêmica e profissional. Diante disso, esses métodos de avaliação deverão ser analisados para sua reformulação ou até mesmo excluídos², já que o seu objetivo não é alcançado.

Silva¹⁶ acredita que a avaliação da aprendizagem pode ser considerada positiva, quando é empregada com o objetivo de análise de uma prática educativa integradora, ou seja, a avaliação deveria possibilitar ao estudante a percepção e a superação de suas dificuldades. Nesse contexto, os alunos consideraram a prova prática (83,7%) como um dos métodos de maior contribuição para a sua formação, pois se sabe que a Odontologia contém muitos procedimentos mecânicos que devem ser aperfeiçoados durante a graduação para serem aplicados durante o seu exercício profissional.

Costa et al.¹⁴, em sua pesquisa, observaram que a preferência dos alunos consistia em 87,57% para aulas expositivas com slides e retroprojeção, e apenas 1,75% optaram pela adoção de seminários; concordando com este estudo, pois caracterizam os seminários (27,9%) como um dos métodos de menor contribuição para a sua formação. O motivo pelo baixo índice de crédito em relação à adoção de seminários como método importante para facilitar a aprendizagem talvez se deva à participação desigual entre os participantes, acarretando desinteresse e descontentamento com os resultados obtidos, ocasionando falta de conhecimento da matéria pelo aluno.

Para Rozendo et al.¹⁵, dentro de um processo educativo, os professores devem apresentar práticas pedagógicas e didáticas que não se preocupem apenas com o conteúdo a ser “ensinado” com as técnicas de ensino e com a avaliação de aprendizagem, conceitos que freqüentemente giram em torno do binômio aprovação/reprovação. Por isso, quando nos refe-

rimos aos aspectos legais de avaliação e aprovação, a maioria mencionou a nota de aprovação (93,3%), seguido da nota para recuperação (73,3%). Por isso, o método de avaliação não deve apresentar apenas um aspecto punitivo⁸ para o aluno e sim um instrumento de análise do seu conhecimento³.

Para Esteban¹⁷, a percepção da avaliação está relacionada à quantificação do conhecimento do aluno, que, transformada em nota, inevitavelmente leva à classificação, seleção e ao controle de comportamento, justificando a exclusão. A nota final da avaliação da aprendizagem tem uma conotação administrativa, descartando o papel de orientação para melhoria do desempenho do professor e do aluno. Deste modo, a nota funciona como instrumento de poder na relação professor/aluno e tem uma função meramente burocrática, não refletindo necessariamente a aprendizagem ocorrida¹⁸, o que torna necessária a análise crítica dos métodos de avaliação empregados.

Sobral¹⁹ caracteriza a avaliação do processo ensino-aprendizagem como um fenômeno complexo devido a duas fortes razões: 1) abrange múltiplos objetos, relações e usos; e 2) desperta sentimentos e atitudes conflitantes entre as pessoas envolvidas – estudantes, docentes e outros agentes significantes – com diferentes papéis no processo da educação profissional, e, deste modo, torna-se de extrema importância a escolha do método que melhor se adapte à avaliação do estudante.

Costa et al.¹⁴, em seu estudo, observaram que 53,93% dos alunos entrevistados consideraram que a responsabilidade do ensino-aprendizagem deve ser dividida igualmente entre professor e aluno, contudo, 91,9% dos nossos entrevistados relataram que a proposta de avaliação não passou por discussão com eles, demonstrando intransigência por parte de alguns docentes. Da mesma maneira observou-se, neste trabalho, que vários autores denunciam, por parte de alguns professores, um ensino rígido, autoritário, elitista, acrítico, pouco criativo e exigindo sempre uma atitude receptiva por parte dos alunos²⁰⁻²⁴.

Para Silva²⁵, o professor, como parte integrante do sistema de avaliação, deveria basear-se em um julgamento dos resultados, comparando o que pretendia alcançar com o que foi realmente alcançado. Com isso, professor e aluno poderiam rever suas metas e se aperfeiçoarem cada vez mais, para que um e outro caminhassem em direção ao conhecimento desejável.

Conclusão

Pode-se concluir que as disciplinas estão utilizando mais de um método de avaliação, os quais os graduandos, em sua maioria, consideraram fatores de contribuição para a formação acadêmica e profissional, contudo, estão sendo colocados em prática de forma não pactuada.

É importante ressaltar, portanto, que a maior contribuição de uma proposta metodológica que tem por objetivo desvendar a realidade para transformá-la é a mudança de mentalidade, exigindo, dos atores envolvidos no processo educativo, a reavaliação de seus papéis, ressignificando coletivamente o processo ensino-aprendizagem.

Referências

1. Heinzen JLN. A avaliação institucional na UDESC: visualizando o fluxograma processual. *Aval.* 1997;2(1):19-24.
2. Soares EC, Gilberto IC. Avaliação – para que? *Rev Bras Educ Médica.* 1990;14:11-6.
3. Troncon LEA. Responses of students and faculty members to changes in assessment in a Brazilian medical school. In: Rothman AI, Cohen R, editors. *Proceedings of the Sixth Ottawa conference on Medical Education.* Toronto: University of Toronto Bookstore Custom Publishing; 1995. p.120-2.
4. Simões RHS. Da avaliação da educação à educação da avaliação: o lugar do(a) educador(a) no processo da avaliação da pós-graduação no Brasil. *Psicol Soc.* 2004;16:124-34.
5. Gomes AM. Política de avaliação da educação superior: controle e massificação. *Educ Soc.* 2002;23:275-98.
6. Gronlund NE. *O sistema de notas na avaliação do ensino.* São Paulo: Pioneira; 1979.
7. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad Saúde Publica.* 2003;19:1527-34.
8. Krasilchik M. Avaliação do ensino. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. *Documentos especiais.* 1992;4:6-11.
9. Peluso MAM, Tavares H, D'ella G. Avaliação da disciplina de psiquiatria clínica na graduação médica: confiabilidade de questionários. *Rev Hosp Clin.* 2000;55:55-60.
10. Almeida AMFPM. Avaliação da aprendizagem e seus desdobramentos. *Aval.* 1997; 2:37-50.
11. Troncon LEA, Picinato CE, Cianflone ARL. Implantação de um programa de avaliação terminal do desempenho dos graduandos para estimar a eficácia do currículo da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. *Rev Assoc Med Brás.* 1999; 45:217-24.
12. Troncon LEA. Avaliação terminal de competências clínicas dos graduandos em medicina: relato da experiência inicial da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 1996.
13. Vianna HM. Avaliação educacional nos “cadernos de pesquisa”. *Cad Pesq São Paulo.* 1992;80:100-5.
14. Costa AMDD, Costa JRV, Costa MD, Costa, RD, Botrel TEA. Contribuição do perfil do aluno de graduação em odontologia para a redefinição dos recursos usados pelo professor no processo ensino-aprendizagem. *Rev Fac Odontol Lins.* 2002;14:30-4.
15. Rozendo CA. Casagrande LDR, Schneider JF, Pardin LC. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. *Rev Latinoam Enfermagem.* 1999;7:15-23.
16. Silva ZB. O processo avaliativo na aprendizagem baseada em problemas: um estudo com alunos de medicina [dissertação mestrado]. Bragança Paulista: Faculdade de Ciências Humanas da Universidade São Francisco; 2001.
17. Esteban MT. Exigências democráticas/ exigências pedagógicas. *Aval Tec Educ.* 2000;29(148):3-6.
18. Depresbiteris L. Avaliação da aprendizagem: revendo conceitos e posições. In: Sousa CP, Organizador. *Avaliação do rendimento escolar.* Campinas: Papirus; 2001. p.51-79.
19. Sobral DT. Desafios da avaliação do aprendizado: dificuldades e oportunidades. *Rev Bras Educ Médica.* 1996;20(2):3.
20. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. A tradição pedagógica brasileira. In: Brasil. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros curriculares nacionais.* Brasília: Secretaria de Educação Fundamental; 1997. p. 30-3.
21. Germano RM. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil. São Paulo: Cortez; 1993.
22. Luckesi CC. *Filosofia da Educação.* São Paulo: Cortez Editora; 1994.
23. Masetto MT. Processo de aprendizagem no ensino superior e suas conseqüências para a docência universitária. In: *Anais da 23ª Reunião da associação brasileira de ensino em odontologia;* 1998; Fortaleza (CE). Fortaleza: Reunião da ABENO; 1999. p.45.
24. Stacciarini JM, Esperidião E. Repensando estratégias de ensino no processo de aprendizagem. *Rev Latinoam Enfermagem.* 1999;7(5):59-66.
25. Silva AA. Rumos para a educação superior no próximo Milênio. *Odontol Soc.* 2000; 2(1/2):12-9.

